



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico E Manejo De Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil E Complicações Associadas

Autores: LUDMILA XAVIER PEREIRA LOPES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO-UFF), APRISCLA MENDES COSTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO-UFF), MAGALI ANA DAMITIO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO-UFF), JULIA CARVALHO DE ARAÚJO CUNHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO-UFF), CAROLINE VOGEL DE MORAES (HOSPITAL CENTRAL DA AERONÁUTICA), ISABELLA LOIOLA LIMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO-UFF), IZABELLA DOS SANTOS GOMES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO-UFF), KATIA LINO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO-UFF), LEONARDO RODRIGUES CAMPOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO-UFF)

Resumo: O Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ) é uma doença autoimune rara em adolescentes, frequentemente associada a manifestações multissistêmicas e complicações graves. Este estudo apresenta um caso complexo de LESJ com evolução clínica desafiadora, incluindo nefrite lúpica e Síndrome de Ativação Macrofágica (SAM). A paciente, inicialmente diagnosticada com depressão e tratada com imipramina, apresentou manchas vermelhas, prurido, inapetência e cansaço. Após múltiplas infecções e tratamento para amigdalite com amoxicilina e prednisolona, sem melhora significativa, evoluiu com odinofagia, aftas, manchas arroxeadas, otite e pancitopenia. Encaminhada a um hospital de referência, apresentou falta de apetite, diarreia, febre, edema facial, urina escura e espumosa, sendo diagnosticada com LESJ e nefrite lúpica, complicando com SAM. Durante a internação, desenvolveu psicose lúpica e foi transferida para a UTI devido à alteração de sensório e aumento de escórias nitrogenadas. Recebeu infusões de albumina e imunoglobulina humana, evoluindo com exantema pruriginoso e anemia persistente, necessitando de transfusões de concentrado de hemácias. A formação de autoanticorpos dificultou a obtenção de sangue compatível. Desenvolveu hipertensão e sintomas gripais, sendo diagnosticada com COVID-19 e pericardite secundária. Recebeu alta em bom estado geral, com melhora clínica e laboratorial significativa. O caso ilustra a complexidade do manejo do LESJ em pacientes pediátricos, evidenciando as múltiplas complicações e desafios clínicos. A paciente enfrentou manifestações graves, incluindo nefrite lúpica e SAM, que exigem intervenção agressiva para prevenir danos orgânicos permanentes. A infecção por COVID-19 e subsequente pericardite exacerbaram o curso da doença autoimune, destacando a necessidade de vigilância contínua. O manejo clínico multidisciplinar, incluindo imunossupressores, corticosteroides, infusões de albumina e imunoglobulina humana, foi crucial para sua estabilização. As dificuldades associadas à formação de autoanticorpos e necessidade de transfusões sanguíneas refletem a complexidade imunológica do LESJ. A recuperação da paciente ressalta a importância do diagnóstico precoce e da intervenção terapêutica coordenada. O caso sublinha a necessidade de monitoramento contínuo e acompanhamento a longo prazo para prevenir recidivas e novas complicações, garantindo uma melhor qualidade de vida para a paciente. A vigilância contínua em pacientes com LESJ durante a pandemia de COVID-19 é fundamental, pois a infecção pelo SARS-CoV-2 pode precipitar ou agravar complicações autoimunes preexistentes. O caso ilustra a complexidade do manejo do LESJ, especialmente quando associado a complicações como SAM e infecções secundárias. O diagnóstico precoce e o tratamento multidisciplinar são essenciais para um prognóstico favorável. A continuidade do acompanhamento é crucial para monitorar a evolução da doença e prevenir novas complicações.